

Abreu, com Ivan Mendes: "Não sou intransigente"

Abreu quer acordo político para dívida pública

BRASÍLIA — Visivelmente abatido e contrariado ao deixar ontem a base aérea de Brasília, onde foi despedir-se do presidente José Sarney, que embarcou para uma visita de dois dias à Argentina, o chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, ministro João Batista de Abreu, lamentou a falta de um acordo político entre governo e parlamentares sobre a questão do novo orçamento da União para 1989 e, especificamente, sobre a rolagem da dívida externa dos estados e municípios.

Durante uma rápida entrevista o ministro negou que tenha assumido posição de intransigência nas negociações sobre o novo orçamento. "Não me considero

intransigente. Estou apenas fazendo o que acho certo para o País, para que ele possa atravessar com maior tranquilidade o atual momento econômico de grandes dificuldades. Defendo com vigor a posição de que devemos lutar para ajustar a nossa economia, sem o que teremos todos um futuro marcado pela incerteza."

João Batista de Abreu, que em agosto deste ano chegou a defender abertamente a utilização do "decreto-lei" como indispensável para realizar um ajuste econômico, ontem parecia recuar dessa posição. Segundo ele, "a negociação é inerente ao processo democrático".

29 NOV 1988

ESTADO DE SÃO PAULO